



Fevereiro/2011

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Concurso Público para provimento de cargos de Técnico Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Higiene Dental

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'L12', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Português**

Atenção: As questões de números 1 a 4 referem-se ao texto abaixo.

Rio Grande do Norte: a esquina do continente

Os portugueses tentaram iniciar a colonização em 1535, mas os índios potiguares resistiram e os franceses invadiram. A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. O Estado tornou-se centro de criação de gado para abastecer os Estados vizinhos e começou a ganhar importância a extração do sal – hoje, o Rio Grande do Norte responde por 95% de todo o sal extraído no país. O petróleo é outra fonte de recursos: é o maior produtor nacional de petróleo em terra e o segundo no mar. Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.

O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo –, do qual faz parte a capital, Natal. O Polo Costa Branca, no oeste do Estado, é caracterizado pelo contraste: de um lado, a caatinga; do outro, o mar, com dunas, falésias e quilômetros de praias praticamente desertas. A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas; abriga sítios arqueológicos e até um vulcão extinto, o Pico do Cabugi, em Angicos. Mossoró é a segunda cidade mais importante. Além da rica história, é conhecida por suas águas termais, pelo artesanato reunido no mercado São João e pelas salinas.

Caicó, Currais Novos e Açari compõem o chamado Polo do Seridó, dominado pela caatinga e com sítios arqueológicos importantes, serras majestosas e cavernas misteriosas. Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem. O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano, cujo clima ameno e geografia formada por montanhas e grutas atraem os adeptos do ecoturismo.

Outro polo atraente é Agreste/Trairi, com sua sucessão de serras, rochas e lajedos nos 13 municípios que compõem a região. Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar – em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. A vaquejada e o Arraiá do Lampião são as grandes atrações de Tangará, que oferece ainda um belíssimo panorama no Açude do Trairi.

(Nordeste. 30/10/2010, Encarte no jornal **O Estado de S. Paulo**).

1. O texto se estrutura notadamente
 - (A) com o objetivo de esclarecer alguns aspectos cronológicos do processo histórico de formação do Estado e de suas bases econômicas, desde a época da colonização.
 - (B) como uma crônica baseada em aspectos históricos, em que se apresentam tópicos que salientam as formações geográficas do Estado.
 - (C) de maneira dissertativa, em que se discutem as várias divisões regionais do Estado com a finalidade de comprovar qual delas se apresenta como a mais bela.
 - (D) sob forma narrativa, de início, e descritiva, a seguir, visando a despertar interesse turístico para as atrações que o Estado oferece.
 - (E) de forma instrucional, como orientação a eventuais viajantes que se disponham a conhecer a região, apresentando-lhes uma ordem preferencial de visitação.
2. Com a substituição dos segmentos grifados pela expressão entre parênteses ao final da transcrição, o verbo **que deverá ser colocado no plural** está em:
 - (A) ... em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso. (a região do Agreste/Trairi).
 - (B) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. (A ocupação pelos portugueses).
 - (C) A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas ... (A região de dunas, falésias e praias desertas).
 - (D) O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano ... (O turismo voltado para atividades de aventura).
 - (E) ... e começou a ganhar importância a extração do sal ... (os recursos obtidos com a extração do sal).
3. O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. (1º parágrafo)
O mesmo tipo de regência nominal que se observa acima ocorre no segmento também grifado em:
 - (A) O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo...
 - (B) Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.
 - (C) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal.
 - (D) Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem.
 - (E) Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar ...



4. As informações mais importantes contidas no texto estão resumidas, com clareza e correção, em:
- (A) Os Polos em que é dividido o Estado do Rio Grande do Norte é de beleza incomparável, com belas praias, dunas, falésias e açudes de lindo panorama, como também a caatinga. A atividade econômica está concentrada na extração do sal e na exploração do petróleo, em terra e no mar, mas apesar do clima pouco favorável para o cultivo, frutas são produzidas no Estado.
- (B) O Rio Grande do Norte é um Estado cuja economia se baseia na extração de sal, na pecuária, no turismo e na exploração de petróleo. Quanto às suas riquezas naturais e atrações turísticas, observam-se belas praias, dunas, falésias. Encontram-se, ainda, sítios arqueológicos importantes e várias formações rochosas, com serras e cavernas, além de açudes.
- (C) No litoral do Rio Grande do Norte encontra-se belas praias, dunas e falésias, com formações rochosas naturais inacreditáveis, servindo para o turismo, até mesmo de aventura e o ecoturismo, despertando interesse de aventureiros que se dispõem a conhecer toda essa região de belezas com açudes na região que eles se encontram.
- (D) O Estado do Rio Grande do Norte, desde a colonização, se divide em Polos, por suas regiões que mostram contraste entre mar e sertão, com produções de frutas, assim como petróleo e sal, com rica história e o artesanato em alguns deles. Também se observa formações rochosas em outros, e pelos açudes, ainda mais os sítios arqueológicos importantes.
- (E) O Estado em questão está sobressaindo pela produção de sal e de petróleo, também na pecuária, desde a colonização, mais ainda que os vizinhos. Ele tem belas praias, dunas, falésias e até vulcão extinto, como sítios arqueológicos de importância em todo o Estado, com seus polos distribuídos por todo ele, e ainda produz cana, mesmo com clima pouco favorável.

Vinha buscar o rei. D. João estava apavorado com a lembrança da ainda recente Revolução Francesa. Apesar do medo, D. João embarcou na carruagem que o aguardava e seguiu para o centro da cidade. A caminho, no entanto, percebeu que, em lugar de ofensas e gritos de protestos, a multidão aclamava seu nome. Ao contrário do odiado Luís XVI, o rei do Brasil era amado e querido pelo povo carioca.

(Adaptado de Laurentino Gomes, 1808. São Paulo: Planeta, 2007)

5. *Ao ouvir as notícias, a alguns quilômetros dali, D. João mandou fechar todas as janelas do palácio São Cristóvão, como fazia em noites de trovoadas.* (1º parágrafo)

Com a afirmativa acima, o autor

- (A) exprime uma opinião pessoal taxativa a respeito da atitude do rei diante da iminência da Revolução do Porto.
- (B) critica de modo inflexível a atitude do rei, que, acuado, passa o poder para as mãos do filho.
- (C) demonstra que o rei era dono de uma personalidade intempestiva, que se assemelhava a uma chuva forte.
- (D) sugere, de modo indireto, que o rei havia se alarmado com a informação recebida.
- (E) utiliza-se de ironia para induzir o leitor à conclusão de que seria mais do que justo depor o rei.

Atenção: As questões de números 5 a 8 referem-se ao texto abaixo.

Os ecos da Revolução do Porto haviam chegado ao Brasil e bastaram algumas semanas para inflamar os ânimos dos brasileiros e portugueses que cercavam a corte. Na manhã de 26 de fevereiro, uma multidão exigia a presença do rei no centro do Rio de Janeiro e a assinatura da Constituição liberal. Ao ouvir as notícias, a alguns quilômetros dali, D. João mandou fechar todas as janelas do palácio São Cristóvão, como fazia em noites de trovoadas.

Pouco depois chegou o Príncipe D. Pedro, que passara a madrugada em conversas com os rebeldes.

6. ... como fazia em noites de trovoadas. (1º parágrafo)

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- (A) *Ao ouvir as notícias...*
- (B) *... D. João embarcou na carruagem...*
- (C) *... que passara a madrugada...*
- (D) *... bastaram algumas semanas...*
- (E) *... que o aguardava...*



7. Apesar do medo, D. João embarcou na carruagem que o aguardava e seguiu para o centro da cidade. A caminho, no entanto, percebeu que, em lugar de ofensas e gritos de protestos, a multidão aclamava seu nome. (2º parágrafo)

O trecho acima está reescrito com correção e lógica em:

- (A) Embora estivesse com medo, D. João subiu na carruagem que estava esperando por ele e dirigiu-se ao centro da cidade. Entretanto, durante o trajeto, em vez de escutar ofensas e protestos, ouviu o seu nome ser aclamado pela multidão.
- (B) Por estar com medo, D. João subiu na carruagem que o esperara, dirigindo-se ao centro da cidade. A medida que se aproximava do seu destino, escutou a multidão aclamar o seu nome, porém não insultando-o e ofendendo-o.
- (C) À medida que estava com medo, D. João subiu na carruagem cuja esperara, dirigindo-se ao centro da cidade. Todavia, durante o trajeto, escutaria gritos de aprovação ao invés de ofensas e protestos.
- (D) Porém, com medo, D. João sobe na carruagem que esperava-o, dirigindo-se para o centro da cidade. Ao estar-se aproximando do seu destino, escutaria seu nome sendo aclamado pela multidão, que, para sua surpresa, não protestava ou gritavam ofensas.
- (E) Estando com medo, todavia, D. João subiu na carruagem que o esperava para se dirigir no centro da cidade. Surpreende-o, pois que, no caminho, escuta a multidão aclamando o seu nome em vez de estar gritando ofensas e protestos.

8. Graças resistência de portugueses e espanhóis, a Inglaterra furou o bloqueio imposto por Napoleão e deu início campanha vitoriosa que causaria queda do imperador francês.

Preenchem as lacunas da frase acima, na ordem dada,

- (A) a - à - a
- (B) à - a - a
- (C) à - à - a
- (D) a - a - à
- (E) à - a - à

Atenção: As questões de números 9 a 11 referem-se ao texto abaixo.

O corvo e o jarro

Um pobre corvo, quase morto de sede, avistou de repente um jarro de água. Aliviado e muito alegre, voou velozmente para o jarro.

Mas, embora o jarro contivesse água, o nível estava tão baixo que, por mais que o corvo se esforçasse, não havia meio de alcançá-la. O corvo, então, tentou virá-lo, na esperança de pelo menos beber um pouco da água derramada. Mas o jarro era pesado demais para ele.

Por fim, correndo os olhos à volta, viu pedrinhas ali perto. Foi, então, pegando-as uma a uma e atirando-as dentro do jarro. Lentamente a água foi subindo até a borda, e finalmente pôde matar a sede.

(**Fábulas de Esopo**, recontadas por Robert Mathias, Círculo do Livro, p. 46)

9. Típica das fábulas, a moral da história que pode ser depreendida da leitura de **O corvo e o jarro** é:
- (A) A utilidade é mais importante do que a beleza.
- (B) Devagar se vai ao longe.
- (C) O hábito torna as coisas familiares e fáceis para nós.
- (D) A necessidade é a mãe da invenção.
- (E) Contra esperteza, esperteza e meia.

10. A reconstrução de um segmento do texto, com um diferente emprego pronominal, que mantém a correção e o sentido originais é:

- (A) *não havia meio de alcançá-la* = não havia como alcançar-lhe.
- (B) *o jarro era pesado demais para ele* = o jarro lhe era por demais pesado.
- (C) *atirando-as dentro do jarro* = atirando-lhes para dentro do jarro.
- (D) *O corvo, então, tentou virá-lo* = O corvo, então, lhe tentou virar.
- (E) *pegando-as uma a uma* = pegando-lhes uma a uma.



11. ... viu pedrinhas ali perto. (3º parágrafo)

A passagem para a voz passiva da frase acima resulta na seguinte forma verbal:

- (A) são vistas.
- (B) tinha visto.
- (C) foram vistas.
- (D) viu-se.
- (E) é visto.

12. A redação de documentos oficiais deve pautar-se por *impeccabilidade*, *clareza*, *concisão* e pelo *uso correto da norma culta*. Todas essas qualidades são respeitadas no seguinte trecho:

- (A) Este setor do Governo Estadual, responsável pelo atendimento a vítimas de desastres naturais, elaborou um plano geral de assistência a ser encaminhado às entidades que colaboram nesse atendimento, para a adequada efetivação dos trabalhos nas ocasiões de calamidade pública.
- (B) O Instituto Benefício para Todos deverá estar sendo convidado para fazer parte de uma campanha destinada a angariar donativos, que se espera seja suficiente para atender a todos os desabrigados da enchente; conforme estipulado pela Coordenadoria, que foi considerada de relevante interesse social.
- (C) Como Deputado da Bancada Estadual, sinto-me avexado por que não estou podendo atender com mais prontidão e benefícios as vítimas dessa implacável seca, que teve motivos alheios à minha vontade para não conseguir isso.
- (D) Membros da Comissão Técnica destinada a averiguar a distribuição de favores em troca de votos, apurou que o Presidente do Conselho de Agricultores do Estado afirmou ao seu Vice de que ele poderia estar sendo investigado por desvio de verbas.
- (E) O critério metodológico de escolha dos participantes das equipes de atendimento à vítimas de desastres naturais estão sendo preparados, tendo em vista que é importante observar a correspondência entre tais desastres e o atingimento de pessoas nessa situação.

Atenção: As questões de números 13 a 15 referem-se ao texto abaixo.

João e Maria

Agora eu era o herói

E o meu cavalo só falava inglês

A noiva do cowboy

Era você

Além das outras três

Eu enfrentava os batalhões

Os alemães e seus canhões

Guardava o meu bodoque

E ensaiava um rock

Para as matinês

(...)

Não, não fuja não

Finja que agora eu era o seu brinquedo

Eu era o seu pião

O seu bicho preferido

Sim, me dê a mão

A gente agora já não tinha medo

No tempo da maldade

Acho que a gente nem tinha nascido

Chico Buarque e Sivuca

13. I. Nos versos *Agora eu era o herói* e *A gente agora já não tinha medo*, o uso do advérbio **agora** mostra-se inadequado, pois os verbos conjugados no pretérito imperfeito designam fatos transcorridos no tempo passado.
- II. Em *Finja que agora eu era o seu brinquedo* e *Sim, me dê a mão*, os verbos grifados estão flexionados no mesmo modo.
- III. Substituindo-se a expressão *a gente* pelo pronome **nós** nos versos *A gente agora já não tinha medo* e *Acho que a gente nem tinha nascido*, a forma verbal resultante, sem alterar o contexto, será *teríamos*.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.



<p>14. <i>Eu enfrentava os batalhões</i></p> <p><i>Os alemães e seus canhões</i></p> <p><i>Guardava o meu bodoque</i></p> <p><i>E ensaiava um rock</i></p> <p><i>Para as matinês</i></p> <p>Os versos acima estão corretamente pontuados em:</p> <p>(A) Eu enfrentava, os batalhões – os alemães e seus canhões –, guardava o meu bodoque e ensaiava um rock: para as matinês.</p> <p>(B) Eu enfrentava, os batalhões, os alemães e seus canhões. Guardava o meu bodoque e ensaiava um rock, para as matinês.</p> <p>(C) Eu enfrentava: os batalhões, os alemães e seus canhões – guardava o meu bodoque e ensaiava, um rock para as matinês.</p> <p>(D) Eu enfrentava os batalhões; os alemães e seus canhões: guardava o meu bodoque e ensaiava um rock – para as matinês.</p> <p>(E) Eu enfrentava os batalhões, os alemães e seus canhões; guardava o meu bodoque e ensaiava um rock para as matinês.</p>	<p style="text-align: center;">Noções de Microinformática</p> <p>16. As instruções que uma CPU necessita para executar um programa são buscadas</p> <p>(A) nas interfaces USB. (B) no disco rígido. (C) na memória. (D) no <i>drive</i> de DVD. (E) no barramento de endereços.</p> <p>17. No <i>Windows XP</i>, uma das funções do <i>Windows Explorer</i> é organizar arquivos e pastas através de operações disponíveis em menus e botões. Uma operação NÃO disponível no <i>Explorer</i> é:</p> <p>(A) copiar. (B) salvar. (C) recortar. (D) renomear. (E) colar.</p> <p>18. No <i>BrOffice.org 3.2 Writer</i>, o menu Arquivo conta com a opção de exportar diretamente para um formato especificamente identificado. Tal opção é identificada por <i>Exportar como</i></p> <p>(A) <i>DOC...</i> (B) <i>XLS...</i> (C) <i>WRI...</i> (D) <i>SWF...</i> (E) <i>PDF...</i></p> <p>19. No <i>BrOffice.org 3.2 Calc</i>, a fórmula =SOMA(A1:C2;B3) calculará a soma dos valores das células</p> <p>(A) A1, B1, C1, A2, B2, C2 e B3. (B) A1, B1, C1, A2, B2, C2, ignorando B3. (C) A1, B1, C1, A2, B2, C2 e dividindo-a por B3. (D) A1, B1, C1, A2, B2, C2 e multiplicando-a por B3. (E) A1, B1, C1, A2, B2, C2 e exibirá uma informação de erro.</p>
<p>15. É comum que, durante suas brincadeiras, as crianças se para um universo mágico e a identidade de uma personagem admirada, um super-herói ou uma figura da realeza.</p> <p>Preenche corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada, o que está em:</p> <p>(A) transportem – assumam – seja</p> <p>(B) transportam – assumiriam – sendo</p> <p>(C) transportariam – assumiriam – seria</p> <p>(D) transportam – assumem – seja</p> <p>(E) transportem – assumem – seria</p>	<p>20. Em relação a correio eletrônico, é correto afirmar:</p> <p>(A) Endereços de correio eletrônico no padrão <u>nome@xxx.xxx.com.br</u>, estão restritos a destinatários do território brasileiro, apenas.</p> <p>(B) Exceto o campo assunto, cada campo de cabeçalho do correio eletrônico tem seu tamanho máximo limitado a dez caracteres.</p> <p>(C) O <i>web mail</i> é um aplicativo que permite o envio e a recepção de mensagens de correio eletrônico, desde que não exista anexos nessas mensagens.</p> <p>(D) Todo programa de correio eletrônico disponibiliza funcionalidades que permitem encaminhar uma mensagem recebida a um ou a vários endereços de correio eletrônico.</p> <p>(E) Todo programa de correio eletrônico possui mecanismos que detectam e bloqueiam mensagens infectadas por vírus de computador.</p>



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Considere as afirmações abaixo.

“Saúde bucal” e “odontologia” são expressões aparentemente muito próximas, mas que não se referem ao mesmo objeto

PORQUE

atenção odontológica refere-se ao conjunto de procedimentos restauradores dirigidos a consumidores individuais, doentes ou não.

Assinale a alternativa correta.

- (A) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- (B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- (C) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- (D) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- (E) Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

22. Os princípios da dignidade humana e direitos humanos devem ser respeitados pelo profissional de saúde, entre os quais está

- (A) a discriminação e estigmatização das pessoas.
- (B) a maximização de benefícios e danos.
- (C) a desconsideração da vulnerabilidade humana.
- (D) a proteção das informações quando houver necessidade.
- (E) o respeito à autonomia e responsabilidade individual.

23. Segundo Capistrano Filho (1995),

...nosso trabalho é uma guerra contra as consequências, no campo da saúde, da miséria, da fome, da ignorância, dos ambientes de trabalho insalubres e inseguros, de toda uma forma de organização social violenta, cruel, geradora de desigualdades brutais. Numa palavra, nós travamos uma guerra em defesa da saúde e da vida (...)

Para obter vitórias nesta guerra,

- (A) a saúde bucal coletiva deve se vincular à consolidação da democracia no Brasil.
- (B) a odontologia deve utilizar as evidências biológicas mais recentes.
- (C) é fundamental considerar e se ater às limitações do sistema de saúde.
- (D) deve-se ter em mente a redução no índice de cárie e edentulismo no Brasil.
- (E) é imprescindível ampliar o número de consultórios odontológicos.

24. O estabelecimento de uma relação interpessoal mais próxima dos profissionais de saúde com os usuários resulta em

- (A) rejeição aos medicamentos caseiros e simpatias.
- (B) conhecimento dos valores e crenças apresentados pelos médicos.
- (C) adesão ao tratamento e confiança no profissional de saúde.
- (D) uso abusivo de remédios com prescrição.
- (E) retornos ao consultório em caso de dor.

25. Com objetivo de melhorar a comunicação com seus pacientes, o profissional de saúde deve

- (A) fazer perguntas objetivas que tenham "sim" ou "não" como resposta.
- (B) desconsiderar suas próprias manifestações não verbais.
- (C) elogiar condutas corriqueiras para ganhar a confiança do paciente.
- (D) externar seu respeito e ser receptivo e amável.
- (E) desconsiderar as dúvidas do paciente, mostrando-se seguro.

26. Para garantir que o usuário siga as orientações, é necessário que o profissional de saúde

- (A) compartilhe a informação de forma compreensível, usando figuras ou modelos.
- (B) não utilize conhecimentos anteriores que o usuário já traz.
- (C) estabeleça contratos com o usuário, punindo as quebras nos acordos.
- (D) desconsidere os sentimentos do usuário, atendendo-se às condutas técnicas.
- (E) utilize linguagem científica atualizada, baseada em evidências.

27. A periodicidade do agendamento de pacientes para consultas odontológicas deve ser regida pela

- (A) conveniência do profissional.
- (B) avaliação de risco.
- (C) conveniência do paciente.
- (D) prioridade em preencher os espaços vazios da agenda.
- (E) divisão segundo faixas etárias dos pacientes.



28. Na administração do consultório odontológico, alguns aspectos são importantes, como

- I. realizar o planejamento do atendimento a cada 4 dias.
- II. proporcionar à equipe capacitação permanente.
- III. não dispersar os trabalhadores com atividades físicas diárias.
- IV. organizar o ambiente de trabalho.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I e III.
- (B) I e II.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) II e IV.

29. No controle de estoque, deve-se considerar alguns fatores, como

- (A) espaço ocupado.
- (B) prazo de validade dos materiais.
- (C) preço dos produtos.
- (D) histórico de falhas do equipamento.
- (E) prioridade àqueles de menor frequência de uso.

30. Observe o diagrama abaixo, que representa os dentes presentes em um paciente do sexo masculino. Nesta representação gráfica, a ausência do elemento dentário é representada pela ausência de seu número correspondente.

55	54	53	52	62	63	64	65
85	84	83	82	72	73	74	75

Estão ausentes os dentes:

- (A) incisivos centrais e laterais decíduos superiores.
- (B) incisivos centrais permanentes superiores e inferiores.
- (C) incisivos laterais decíduos superiores e inferiores.
- (D) incisivos laterais permanentes superiores e inferiores.
- (E) incisivos centrais decíduos superiores e inferiores.

31. Algumas diferenças morfológicas são observadas entre incisivos decíduos e permanentes, como

- (A) coloração branco-azulada na dentição permanente.
- (B) coloração branco-amarelada na dentição decídua.
- (C) os dentes decíduos possuem constrição cervical mais acentuada.
- (D) diâmetro méσιο-distal maior na dentição decídua.
- (E) as raízes dos dentes decíduos são mais curtas e afiladas com relação à coroa.

32. Na dentição decídua, observa-se com maior frequência o arco tipo I de Baume, cuja principal característica é a

- (A) presença da curva de Spee.
- (B) ausência de espaços primatas.
- (C) ausência de diastemas na região anterior.
- (D) presença de diastemas na região anterior.
- (E) presença de apinhamento dental.

33. A presença de três canais radiculares pode ser observada radiograficamente em

- (A) canino inferior.
- (B) segundo pré-molar superior.
- (C) primeiro molar superior.
- (D) primeiro pré-molar superior.
- (E) primeiro pré-molar inferior.

34. No consultório odontológico, os profissionais de saúde estão constantemente expostos a agentes químicos. Para minimizar o risco químico, alguns procedimentos devem ser adotados, como

- (A) utilizar equipamentos de proteção individual para o manuseio de desinfetantes.
- (B) limpar a sujidade do chão com vassoura e pano seco.
- (C) utilizar gral e pistilo no preparo do amálgama.
- (D) fazer manutenção corretiva das válvulas de recipientes que contêm óxido nítrico.
- (E) acondicionar resíduos de amálgama em sacos plásticos antes da coleta especial.

35. A imunização dos profissionais de saúde requer a aplicação de vacina

- (A) contra influenza, com uma dose a cada dois anos.
- (B) contra hepatite B, com uma dose anual.
- (C) BCG-ID (contra tuberculose), em três doses e com reforço a cada 10 anos.
- (D) DT (contra difteria e tétano), em dose única.
- (E) SRC (contra sarampo, rubéola e caxumba), em dose única.



36. O risco biológico na prática odontológica ocorre pela exposição a material biológico potencialmente contaminado, como sangue e saliva. A exposição com risco de transmissão se dá por via
- (A) mucosa, quando ocorre contato com feridas abertas.
- (B) mucosa, quando há contato com respingos na face envolvendo os olhos.
- (C) percutânea, na presença de dermatite.
- (D) cutânea, ocasião em que há lesão provocada por instrumento cortante.
- (E) cutânea, quando há contato com respingos na face envolvendo o nariz e a boca.

37. A prevenção de acidentes de trabalho envolve alguns cuidados, como
- (A) desprezar material perfuro-cortante em recipientes resistentes sem tampa.
- (B) utilizar agulhas para afixar papéis.
- (C) reencapar as agulhas das seringas com as mãos.
- (D) não utilizar os dedos como anteparo quando se utiliza instrumentos perfuro-cortantes.
- (E) dispor o coletor para descarte de material perfuro-cortante longe do alcance das mãos.

38. Crianças em idade pré-escolar apresentam risco para o desenvolvimento de fluorose dentária, sabendo-se que esse grupo etário ingere certa quantidade de dentifrícios quando escova os dentes. É recomendável
- (A) uso de pequenas quantidades de dentifrício na escova.
- (B) uso da técnica diagonal.
- (C) escovação sem supervisão.
- (D) uso da técnica longitudinal.
- (E) monitoramento da fluoretação do sal.

39. O uso de selantes oclusais requer acompanhamento do paciente, pois
- (A) ocorre aumento da prevalência de cárie com o aumento da idade.
- (B) a perda parcial do selante deixa a superfície da oclusão mais suscetível.
- (C) há necessidade de aplicações periódicas de flúor.
- (D) a dieta pode se modificar ao longo do tempo.
- (E) pode haver redução do risco de cárie.

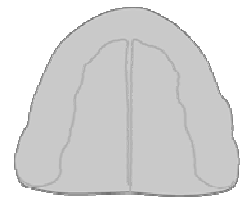
40. Em paciente que apresenta gengivite, observa-se no tecido gengival
- (A) coloração rósea clara.
- (B) bolsas rasas.
- (C) ausência de sangramento à sondagem.
- (D) tumefação.
- (E) aspecto em forma de casca de laranja.

Atenção: As questões de números 41 a 43 referem-se ao caso abaixo.

Paciente com 66 anos de idade, sexo feminino, apresenta os dentes assinalados na figura abaixo.



arco superior



arco inferior

41. A técnica radiográfica intraoral que mostra uma vista plana do assoalho da boca é:
- (A) oclusal inferior.
- (B) *bite-wing*.
- (C) interproximal.
- (D) periapical.
- (E) panorâmica.
42. As próteses indicadas neste caso são:
- (A) parcial fixa superior e inferior.
- (B) total removível superior e inferior.
- (C) parcial removível superior e inferior.
- (D) parcial fixa superior e parcial removível inferior.
- (E) parcial removível superior e total removível inferior.

43. A moldagem funcional deve ser feita com o uso de
- (A) alginato.
- (B) bastão de godiva.
- (C) pasta zincoeugenólica.
- (D) silicone.
- (E) gesso pedra.



Atenção: As questões de números 44 a 49 referem-se ao caso abaixo.

Paciente com 15 anos de idade, sexo masculino, apresenta lesões de cárie nas superfícies distal e oclusal dos dentes 37 e 47.

44. A cárie é

- (A) uma doença infecciosa e multifatorial.
- (B) um microrganismo do grupo *Streptococo*.
- (C) uma cavidade que acomete os dentes.
- (D) uma película que contém restos alimentares e bactérias.
- (E) um acúmulo de microrganismos sobre os dentes.

45. A restauração destes dentes requer o preparo cavi-tário Classe

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) IV.
- (E) V.

46. Constituem materiais e instrumentos necessários para o isolamento absoluto do campo operatório:

- I. lençol de borracha.
- II. contra-ângulo.
- III. escova Robinson.
- IV. pinça porta-grampo.
- V. arco de Young.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I, IV e V.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) I, II e IV.

47. Quando se observa que a cristalização do amál-gama ocorre muito rapidamente, o procedimento para corrigir este problema é

- (A) aumentar a proporção de mercúrio.
- (B) diminuir o tempo de trituração.
- (C) utilizar gral e pistilo.
- (D) aumentar o tempo de trituração.
- (E) reduzir a proporção de mercúrio.

48. Após a condensação do amálgama, a escultura de-ve

- (A) ser feita após polir o material.
- (B) deixar excessos na região proximal.
- (C) respeitar a oclusão com os dentes adjacentes.
- (D) respeitar o contorno anatômico do dente.
- (E) deixar os sulcos profundos.

49. O acabamento e o polimento da restauração de amálgama devem

- (A) reduzir a lisura da restauração.
- (B) ser realizados na mesma sessão em que a restauração foi confeccionada.
- (C) refinar a escultura.
- (D) ampliar a aspereza do material restaurador.
- (E) reduzir as interferências oclusais.

Atenção: As questões de números 50 e 51 referem-se ao caso abaixo.

Paciente com 8 anos de idade, sexo masculino, é trazido pelos pais ao consultório 30 minutos após uma queda de bicicleta que ocasionou a avulsão do dente 11. Os pais trazem o dente envolto em um guardanapo de papel.

50. Nesta situação, a conduta frente à criança e seus pais inclui

- (A) acalmar o paciente e seus familiares.
- (B) perguntar sobre os detalhes do acidente se-guidas vezes.
- (C) inquirir se a criança sente muita dor.
- (D) lamentar a perda do dente.
- (E) comentar sobre acidentes sofridos por outros pacientes.

51. Com relação ao dente 11, o procedimento a ser realizado é

- (A) friccionar com álcool 70%.
- (B) guardar em solução de fluoreto de sódio.
- (C) lavar com soro fisiológico.
- (D) imergir em solução de hipoclorito de sódio.
- (E) remover o sangue e sujeira com escova.



<p>52. Para garantir a proteção da equipe de saúde bucal em serviços de radiodiagnóstico na clínica odontológica, deve-se tomar a precaução de</p> <p>(A) manter uma distância máxima de 1 m do tubo e do paciente em tomadas intraorais.</p> <p>(B) manter uma distância mínima de 2 m do tubo e do paciente em tomadas intraorais.</p> <p>(C) segurar o cabeçote ou o localizador durante as exposições.</p> <p>(D) posicionar-se na direção do feixe primário.</p> <p>(E) segurar o filme durante as exposições.</p>	<p>56. Antes da realização do procedimento cirúrgico é necessário efetuar a</p> <p>(A) desinfecção dos instrumentos por imersão em álcool a 70%.</p> <p>(B) esterilização dos instrumentos em autoclave.</p> <p>(C) assepsia das brocas por meio de fricção com glutaraldeído a 2%.</p> <p>(D) esterilização das luvas cirúrgicas com hipoclorito de sódio a 1%.</p> <p>(E) antisepsia do sugador por imersão em ácido peracético a 2%.</p>
<p>53. O processamento do filme radiográfico requer alguns cuidados, como</p> <p>(A) armazenar os filmes em locais protegidos de resíduos químicos.</p> <p>(B) utilizar soluções de processamento mesmo com prazo de validade expirado, para filmes supersensíveis.</p> <p>(C) trocar ou regenerar as soluções quando necessário, segundo instruções do fabricante.</p> <p>(D) manter a câmara escura com poucos resíduos.</p> <p>(E) não realizar qualquer inspeção visual do filme durante os procedimentos manuais.</p>	<p>57. A disposição do material e instrumental na mesa auxiliar obedece a sequência da cirurgia, devendo conter para cada procedimento</p> <p>(A) instrumental especial: pinça clínica, explorador e espelho bucal.</p> <p>(B) hemostasia: pinça porta-agulhas, agulhas para sutura e fios de sutura.</p> <p>(C) síntese: compressas de gaze, cubeta para soro fisiológico e pinça hemostática.</p> <p>(D) anestesia e diérese: seringa, agulhas descartáveis, tubetes anestésicos, bisturi e lâmina.</p> <p>(E) instrumental complementar: fórceps, extractores e cinzéis.</p>
<p>54. A manutenção preventiva do equipamento odontológico</p> <p>(A) eleva os dispêndios com o equipamento.</p> <p>(B) eleva o custo social pelos dias parados.</p> <p>(C) garante a segurança dos usuários.</p> <p>(D) reduz o número de dias ativos.</p> <p>(E) mostra a deficiência na gerência do consultório.</p>	<p>58. O instrumento utilizado na extração do dente 36 é o fórceps nº</p> <p>(A) 53L.</p> <p>(B) 18L.</p> <p>(C) 151.</p> <p>(D) 32.</p> <p>(E) 17.</p>
<p>Atenção: As questões de números 55 a 60 referem-se ao caso abaixo.</p> <p><i>Paciente com 26 anos de idade, sexo masculino, tem indicação para extração do dente 36.</i></p> <p>55. Este dente está localizado no</p> <p>(A) quadrante inferior esquerdo.</p> <p>(B) quadrante inferior direito.</p> <p>(C) sextante superior anterior.</p> <p>(D) quadrante superior esquerdo.</p> <p>(E) sextante superior direito.</p>	<p>59. A lima para osso é utilizada após a osteotomia com objetivo de</p> <p>(A) deixar o tecido ósseo irregular.</p> <p>(B) aumentar espículas ósseas.</p> <p>(C) reduzir a ferida cirúrgica.</p> <p>(D) regularizar os rebordos alveolares.</p> <p>(E) provocar hemorragia.</p> <p>60. Durante a cirurgia, o uso de afastadores</p> <p>(A) é realizado ao apoiá-lo na cabeça do paciente.</p> <p>(B) facilita a visualização do campo operatório.</p> <p>(C) é feito por meio de apreensão de sua parte central.</p> <p>(D) não é necessário, pois se tem visão indireta do campo.</p> <p>(E) dificulta o uso de sugadores.</p>